



ACÇÃO COMUM

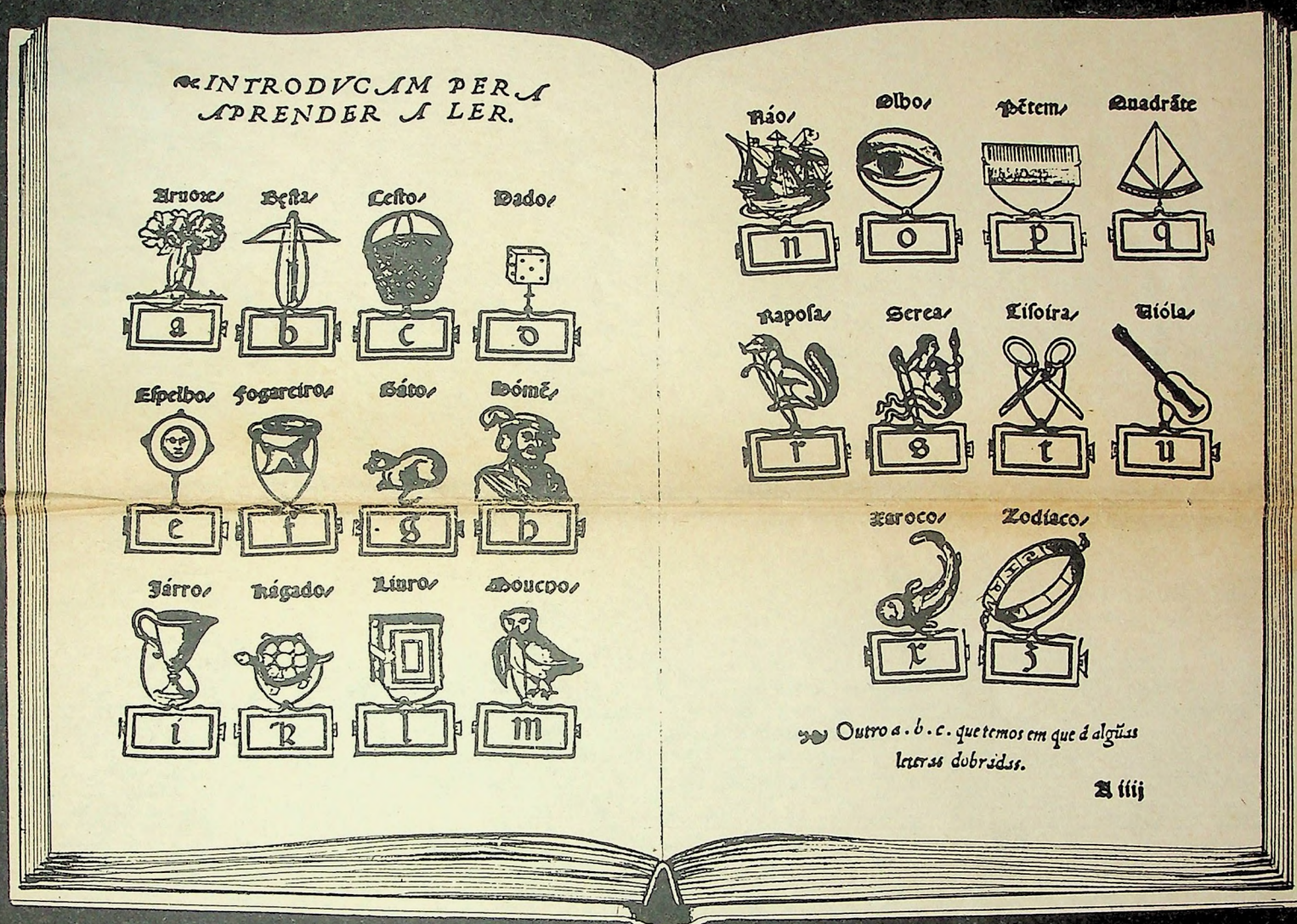
Mr. dooars

PORTE PAGO
DR - RIO
ISR - 52 - 431/81



Rio de Janeiro, outubro 1982

ano 4 n.º 35



O aprendizado da leitura foi uma constante,
desde o início de nossa colonização.

A influência holandesa
nos trouxe esta visão de uma obra,
classificada na seção de livros raros da Biblioteca Nacional,
chamada *História do Brasil—Holanda*,
escrita por Gaspar Barléus, em Pernambuco,
por ordem de Maurício de Nassau.

O livro foi editado
no ano de 1647 em Amsterdam.



A PALAVRA DO PRESIDENTE

Recentemente, quando se realizou no Rio de Janeiro o I Encontro Nacional de Encarregados dos Programas de Desenvolvimento Cultural, tive ocasião de focalizar alguns aspectos que considero da maior importância para que se compreenda o momento de transição que estamos atravessando. Trata-se de uma mudança - na verdade, o Mobral está passando de uma estrutura de execução, de uma estrutura cumpridora de tarefas, para uma outra exigência muito maior, e que nos deve levar a um aumento, a um acréscimo de qualidade, de produtividade no nosso trabalho.

Esta transição é mais do que uma modificação na

estrutura: ela implica um novo comportamento, uma nova atitude frente à nossa problemática - hoje reafirmada, como tem sido sempre - que é a Alfabetização Funcional e a Educação Continuada de Adolescentes e Adultos.

Poderíamos dizer que estamos passando para uma estrutura de participação e esta tem de se dar em todos os níveis. Isto é fundamental. Ou seja, só poderemos conseguir uma participação mais eficiente, mais eficaz, na medida em que as nossas bases, as pontas do nosso trabalho, estejam bem estruturadas nos municípios. É este aspecto que deve ser bem compreendido pelas Coordenações Estaduais, para se obterem os melhores resultados.

Há um outro assunto que eu gostaria de ressaltar e este se refere ao pré-escolar. O Mobral se engajou no programa pré-escolar, dentro de uma determinação do Ministério da Educação e Cultura, no sentido de viabilizar esse programa tão importante para a educação básica - que atua exatamente na base da pirâmide educacional - e de torná-lo irreversível a curto prazo. O Mobral conseguiu isso. Digo mais: conseguiu de forma até acima das expectativas, na medida em que cumprimos rigorosamente as metas planejadas e até vamos ultrapassá-las, neste ano. Sob este aspecto, portanto, tivemos bastante sucesso. Mas - este é um ponto que desejo frisar - toda a nossa estrutura de execução, e agora também o pré-escolar, é considerada por nós como tática da instituição na abordagem, na aproximação e

na criação de oportunidades com a clientela adulta. Essa tática está dando bons resultados, realmente. Temos alguns indicadores nos quais se identifica um aumento da demanda de educação de adultos, em regiões onde o programa pré-escolar está mais desenvolvido.

Acreditamos que isto acontece devido à participação e mobilização da comunidade em torno de um objetivo tão importante para as pessoas, como é a criança.

Há um terceiro ponto a que eu me quero referir - trata-se da outra função da pré-escola, a de estancar a fábrica de analfabetos. Nosso esforço no pré-escolar ajuda o trabalho dos sistemas estaduais de ensino, em termos de educação básica, visando a impedir ou, pelo menos, diminuir a grande quantidade de crianças que se evadem das escolas no 1.º grau ou que nem chegam a entrar. Esse contingente que fica de fora ou que abandona as classes é que vai engrossar as fileiras de analfabetos adultos mais adiante. Então é um problema nosso também.

Finalmente, desejo ressaltar que espero os melhores resultados do I Encontro Nacional de Encarregados dos Programas de Desenvolvimento Cultural. Considero os Encarregados como peças fundamentais na estrutura da organização - os grandes gerentes de execução. São os elementos que "distribuem as bolas". Podemos compará-los, por assim dizer, com a posição de Zico no Flamengo. São os distribuidores. O trabalho que executam é fundamental para a consecução dos objetivos.

Claudio Moreira

ram foram generosos, oferecendo um destaque merecido às minhas colocações. Lendo a matéria, descobri de repente que deixei de dizer o óbvio. Assim como não se fala sobre o ar que se respira, o alimento que permite a sobrevivência, quando fiz referência à minha vida pessoal, não comentei o que já é evidente. O meu amor e admiração por minha mulher Brigitta, companheira de todas as horas, que incentivando o meu trabalho e projetando luz no meu espírito, permite que eu seja realizado e feliz. Fica o registro, a bem do coração."

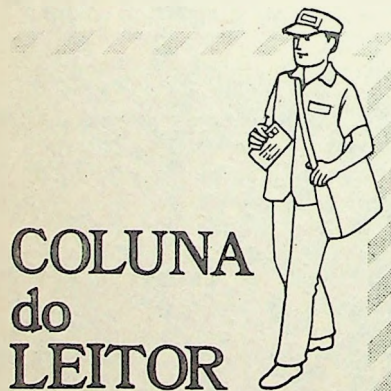
JOMAR PEREIRA DA SILVA



MOBRALAVRAS - Lavras - MG - ano 6 - maio/jun. 82. O MORRENSE - Comissão Municipal de Morro do Pilar - MG/N - ago. 82 - n.º 2. PARTICIPAÇÃO - Coromandel - MG/N - ano 2 - n.º 6 - jun./jul./ago. 82. O MENSAGEIRO - Cascahal Rico - MG/N - jul. 82. BOLETIM INFORMATIVO DO MOBRAL - Carlos Chagas - MG/N - jul./ago. 82 - ano 3 - n.º 25. BOLETIM INFORMATIVO DO MOBRAL - Comissão Municipal de Nanulve - MG/N - ano I - n.º 2 - jul. 82. POCULT BADAROENSE - jul. 82. O DESPERTAR - Monte Azul - DF - ago./set. 82. O INFORMATIVO - Cabeceiras - GO - n.º 1 - ago. 82. O MOBRALFOR - Formosa - GO - ano II - n.º 12. BICO - Ipameri - GO - ano III - n.º 6 - ago. 82. O ESTADINHO - Guajará Mirim - RO - ano II - n.º 3 - jul. 82. O COMPANHEIRO - RO - ano 1 - ago. 82. HORIZONTE CULTURAL - Ouro Preto do Oeste - RO - ano I - n.º 4 - ago. 82. JORNAL A FOLHA - Graça Aranha - MA - jul. 82. JORNAL CULTURAL DE SÃO BENEDITO DO RIO PRETO - MA - ano V - n.º 7 - jul. 82. O SUCESSO - Timbiras - MA - n.º 2 - jul. 82. SENTINELA - Imperatriz - MA - n.º 10 - jun. 82. JORNAL COMUNITARIO DE SÃO BENEDITO DO RIO PRETO - MA - ano V - n.º 7 - jul. 82. O SUCESSO - Timbiras - MA - n.º 2 - jul. 82. SENTINELA - Imperatriz - MA - n.º 10 - jun. 82. JORNAL COMUNITARIO - Timbiras - MA - n.º 1 - jun. 82. MOBRAL INFORME - Resende - RJ - ago. 82. INFORMATIVO DO MOBRAL - Rio das Flores - RJ - ago./set. 82. A VOZ DA COMUM - Bom Jesus - RJ - ano II - n.º 3 - set. 82. INFORMATIVO CULTURAL TRIMESTRAL ITAPERUNA - RJ - ago. 82. PEQUENO JORNAL DO MINIOPOSTO - Paraiso do Tobias - RJ - ago. 82. JORNAL DO POSTO CULTURAL DO MOBRAL - Paraiso do Sul - RJ - jul. 82. O MOBRAL NA PARAIBA - João Pessoa - ano 1 - n.º 5 - set. 82. MOBRAL NA COMUNIDADE - São João do Paraiso - MG - ano II - n.º 22 - ago. 82. O ELO - ano II - jul. 82. O MOBRALENSE - Leopoldina - MG - ano III - n.º 7 - ago. 82. JORNAL MOBRAL - Abaetetuba - PA - ano III - n.º 25 - maio/jul. 82.

Correção:

No exemplar n.º 34, mês de setembro, página 6, o nome correto do chefe da Audit é Darcy Benedicto de Mello.



COLUNA do LEITOR

"Comunico-lhes que tenho recebido com satisfação o jornal Ação Comum que leio com atenção, procurando sempre passar adiante para que seja bem aproveitado o esforço dessa equipe que trabalha com tanto amor e esperança em prol não somente da alfabetização dos brasileiros, mas também por uma formação que conduza nosso povo a dias melhores. Parabéns, que Deus abençoe fartamente os que lutam por uma Ação Comum."

IRMÃ JOSEFA GONÇALVES DE OLIVEIRA - Crato - CE

"Meu Deus e meu todo! Prezada no Senhor, Teresinha, Jesus! No seu adorável coração, nossas franciscanas saudações de Paz e todo Bem! Temos recebido frequentemente o jornal Ação Comum. Tem sido bastante instrutivo para nossa comunidade (...)

Com a certeza de fraternal estima e espe-

ciais orações.

Em Cristo Jesus."

ABADESSA MARIA PACÍFICA DE JESUS CRUCIFICADO - CLARISSAS POBRES - Gávea - RJ

"Através de um amigo tomei conhecimento deste importante jornal. Eu também gostaria de recebê-lo, pois achei muito interessante. Estou fazendo um curso de 2.º grau na área do magistério e estas informações me interessam bastante e gosto muito de ler."

ODILIO G. DOS SANTOS - Riachão das Neves - BA

"Através de amigos recebi o vosso jornal que li e gostei muito. Peço-vos mandar este jornal para mim, pois achei muito interessante. Eu sou líder da nossa comunidade e do nosso sindicato dos trabalhadores rurais de Águas Mornas. Com a fé de receber este jornal que me é útil para o meu trabalho, também o que é de valor aos outros eu transmitirei."

RAULINO HEINZ - Águas Mornas - SC

"(...) Reconhecida a essas provas afetuosas da vossa indulgência, quero que useis para comigo de benevolência e bondade, para considerar como reconhecimento estas minhas palavras, na certeza de que muito acima destas expressões esboço a minha gratidão e o meu reconhecimento."

JULIETA MARIA DA CONCEIÇÃO - Anapólis - GO

"Senhor presidente, Cordiais saudações! Viva a semana da nossa Pátria!!!

Foi com grande prazer que, estando a passear em São Vicente - Paraná, tomei conhecimento desse informativo mobralense (se assim V.Sa. permite-me chamá-lo). Sei perfeitamente da existência dessa monstruosa máquina de alfabetização, inclusive gostaria até mesmo

de saber manejá-la, ou ser uma de suas peças. O Mobral é uma ação não só social, mas de todo o aspecto, moral, pessoal, material, etc... etc... Sinto-me feliz em saber que várias pessoas que nunca leram nem mesmo uma vírgula, podem, hoje em dia, e com a ação do Mobral, ler jornais, revistas, e até o Ação Comum. Aliás, não poderia deixar de esclarecer que naquela comuna paranaense (São Vicente - via Araruna), um tio meu, Sebastião Marcelino, foi professor do Mobral; pena que o tiraram, pois era uma de suas maiores alegrias. E é um homem conhecido e estimado por todos naquela terra; além de ser inteligente. Foi, inclusive, ele quem me passou o Ação Comum, do qual V.Sa. é o presidente, e aparece na página 2, num edital "A palavra do presidente", enviando uma carta a um viajante de nome Aluisio Magalhães. Gostei das palavras contidas no artigo, caro presidente. Não só nordestino, mas todos aqueles que o leram, devem ter gostado. Eu, como um bom mineiro, adorei. Todos os brasileiros, mobralistas ou não, deveriam ler o Ação Comum, gerado no âmbito do Mobral. Eu li e reli o exemplar e ganhei. Traz só informe que todos deveriam conhecer.

Alunos do Mobral, tenho um colega que começou a estudar numa idade avançada e juntos cursamos ensino superior, tendo nós dois nos formado juntos. Isto é para que vocês vejam que nada nos impede de estudar; muito menos a idade. Nunca é tarde aprender coisas novas. Eu tenho uma frase boa para todos vocês: o aprender não é vergonha para ninguém, mesmo para aqueles que já sabem um pouco; o aprender é um balaústre da vida que não devemos largar nunca.

Abraços, senhor presidente, extensivos a toda a redação.

Cordialmente,
JOÃO BATISTA MOREIRA - Rua Marambaia, n.º 261 - Belo Horizonte - MG.

"Obrigado pela entrevista publicada no Ação Comum. Os profissionais que a produzi-

ACAO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação - DECOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, Rua Voluntários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de Janeiro - CEP 22.270.

Presidente
Claudio Moreira

Secretária Executiva
Terezinha Saraiva

Jornalista Responsável
Everardo Wilson de Lima Pinho
- registro profissional
n.º 11.494 (RJ)

Produção Editorial
DECOM/DIEDI
Fotos/DIDIV

Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

O jornal Ação Comum está sendo distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A.
No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação, Rua Voluntários da Pátria, n.º 53 - Botafogo - CEP 22279 - R.J.

Fumacê e a homenagem ao Mobral



A comunidade de Fumacê fica no Bairro Anjo da Guá, em São Luís do Maranhão. Ficou assim conhecida em virtude de uma grande queimada de mato quando a área era praticamente desabitada.

Fumacê já foi exemplo de

ação comunitária nas páginas do *Ação Comum* nº 14, em função do excelente trabalho de integração e ação social que seus moradores desenvolveram junto com o Mobral na região.

Mas o mais importante é que Fumacê parece estar dando continuidade ao trabalho iniciado por volta de 1979, resolvendo o

seus próprios problemas. Na homenagem em que a comunidade recebeu do Mobral, no último aniversário D. Juliana, alfabetizadora e líder do Grupo Comunitário, assim falou:

"O Mobral é uma flor que desabrochou no Fumacê. Peço a Deus que seja sempre justo com estas 6 letras".

Na ocasião, o vice-presiden-

te e o secretário da Associação dos Moradores de Fumacê deram também seu relato sobre as atividades que levam D. Juliana a essas afirmações.

Presentes na homenagem aos 12 anos de Mobral, a coordenadora estadual do Maranhão, professora Graça Oliveira e sua equipe, que receberam em nome da Fundação a homenagem de Fumacê ao Mobral.

PIAUI RECEBE SECRETÁRIA-EXECUTIVA

O jornal *O Candeeiro*, da Coordenação Estadual do Piauí, enviou-nos excelente reportagem, que transcrevemos na íntegra, sobre a visita àquele estado da profa. Terezinha Saraiva, secretária-executiva do Mobral:

Palavras de saudação do coordenador à secretária-executiva do Mobral

Aqui neste mesmo local já estivemos e, por várias vezes, tivemos momentos iguais ao que agora iniciamos - nos apresentando e ao mesmo tempo conhecendo pessoas, idéias, trabalhos, decisões. Mas, hoje e agora, é momento de grande satisfação para todos nós que fazemos o Mobral no Piauí porque temos entre nós a profa. Terezinha Saraiva, secretária-executiva do órgão, a qual temos a honra de lhes apresentar.

Embora já seja do conhecimento nosso e de grande parte do grupo, é sempre bom repetir, principalmente em se tratando dos méritos de quem os possui. A profa. Terezinha Saraiva tem dado provas incontestáveis de responsabilidade e dedicação à causa da educação brasileira.

A sua trajetória profissional é toda ela marcada pelo exercício de funções relevantes, e só a título de exemplo citaremos algumas delas: membro do Conselho Federal de Educação - CFE de 1970 a 1980, presidente do Conselho Estadual de Educação do extinto Estado da Guanabara, secretária de Educação do Município do Rio de Janeiro, e somando a todos eles, é secretária-executiva do Mobral, cargo que exerce pela segunda vez.

A profa. Terezinha Saraiva é possuidora de um extenso currículo e por demais conhecida pela firmeza e convicção das suas decisões, cujo reconhecimento extrapolava as fronteiras do Brasil hoje; entre as comendas, em nº de 15, que já recebeu, insere-se a das Palmas Acadêmicas, no grau de Oficial, concedida pelo governo da França.

Encontro com servidores

No Encontro com os servidores a profa. Terezinha Saraiva fez a entrega da medalha de 10 anos do Mobral e do Certificado de Serviços Relevantes ao servidor Francisco das Chagas Moura, momento em que, bastante sensibilizada, enalteceu e agradeceu o carinho, empenho e dedicação demonstrado por este servidor no trabalho que vem realizando na Coordenação do Piauí.

Ao proceder à entrega aos servidores Paulo Andrade e Antônio Leal da Comenda Terezinha Saraiva - instituída pela Coest/PI, através da Portaria nº 31 de 01.09.82, a secretária assim se expressou: ' (...) Eu que já tive o privilégio de receber algumas homenagens, não só do Brasil, mas de governos de outros países, poucas vezes me senti tomada de tanta emoção como agora. Entre as coisas que vão fazer parte das minhas boas lembranças, do meu currículo, da herança que eu deixo para os meus filhos, está este momento aqui no Piauí '.

Sexec com titulares de entidades

Em reunião com 23 representantes de entidades, a secretária-executiva, profa. Terezinha Saraiva, expressou seus agradecimentos pela oportunidade que lhe foi dada de reunir-se com aqueles que desenvolvem trabalho conjunto com o Mobral no Piauí, e demonstrou interesse em conhecer as ações por eles desenvolvidas.

Durante a reunião, a profa. Terezinha Saraiva teceu considerações sobre aspectos da educação brasileira, analisando, inclusive, algumas posições por ela emitidas, quando membro e conselheira do CFE, mais precisamente no que se refere ao nível de formação e capacitação de professores ligados à área de Educação Pré-Escolar.

A profa. Terezinha finalizou a reunião cumprimentando um a um, com um forte aperto de mão.

Secretário de Educação e Conselho recebem secretária-executiva

Em companhia do coordenador estadual e adjunto do Mobral/PI, a secretária-executiva e sua assessora Maria Augusta foram recebidas pelo secretário de Estado de Educação - Dr. Luiz Gonzaga Pires, estando presentes na ocasião o secretário de Estado da Cultura, o presidente e membros do Conselho Estadual de Educação.

Durante a visita, o secretário de Educação falou da estrutura e funcionamento da rede física escolar e do desenvolvimento do Prodasec, especialmente no tocante ao trabalho conjunto com entidades. O presidente e membros do Conselho teceram considerações acerca dos pareceres emitidos pela professora Terezinha Saraiva quando da sua participação no CFE.

Encontro com o Susug

A secretária-executiva profa. Terezinha Saraiva, durante sua visita ao Piauí, esteve reunida com todos os supervisores de área e estaduais, ocasião em que fez a entrega da Comenda Terezinha Saraiva à encarregada de supervisão (Ensup) Sônia Veras e do Certificado de Serviços Relevantes aos supervisores de área (SAs) Antonio Neto, Aldevanda Duarte, Conceição Nogueira, Maria do Carmo Lelis e Fátima Costa e Silva.

A apresentação da secretária-executiva aos supervisores foi feita pelo coordenador-adjunto, professora Maria do Socorro Lages, que enalteceu as qualidades humanas e técnicas da profa. Terezinha Saraiva e os relevantes serviços que vem prestando ao Mobral, como educadora dedicada, autêntica, justa e com profundo conhecimento e vivência dos problemas da educação brasileira.

Ao apresentar os supervisores à secretária, a coordenadora

adjunta disse que estava diante de um grupo que não media esforços para realizar bem o seu trabalho e que sabia compartilhar dos acertos e erros e enfrentá-los com a simplicidade necessária a quem luta por uma grande causa.

Agentes e líderes comunitários conversam com a secretária-executiva

Ao reunir-se com 50 agentes e líderes comunitários dos diversos programas/projetos do Mobral e com membros de Comissões Municipais, a profa. Terezinha Saraiva expressou a sua satisfação pela oportunidade de estar mantendo um contato direto e pessoal com aquelas pessoas que, nas situações mais diversas, realizam, em benefício das comunidades, as propostas do Mobral.

Durante o Encontro, a secretária-executiva ouviu dos agentes e líderes relatos de experiências por eles vivenciadas na execução das ações, relatos estes que bem caracterizaram a dimensão social do trabalho do Mobral. Em seguida procedeu à entrega de Certificados de Serviços Relevantes a agentes de programas, líderes comunitários e membros da Comissão Municipal de Teresina e do Município de Alto Longá.

Assessora da secretária-executiva recebe medalha de honra ao mérito

A coordenadora do Mobral/PI, em nome da sua equipe, demonstrou sua gratidão, carinho e respeito pela técnica do Mobral Central, profa. Maria Augusta Teixeira, condecorando-a com a medalha de honra ao mérito pelos relevantes serviços prestados à nossa Coest.

BIBLIOTECA NACIONAL: Resumo Histórico



No dia 1º de novembro de 1755 um terremoto de enormes proporções praticamente soterrava Lisboa e abalava o já conturbado reino de Portugal.

Por ironia e, ainda mais, graças a futuros acontecimentos políticos, começava naquele dia 1º a história da Biblioteca Nacional brasileira. Fundada por D. Duarte, 10º rei de Portugal, a Real Biblioteca da Ajuda era totalmente destruída pelo terremoto.

Para substituí-la, D. José I mandou organizar a Biblioteca do Rei. Entre os anos de 1770 e 1773, o primitivo acervo da livraria de D. José foi sendo enriquecido com preciosas peças reunidas numa coleção de 5.764 volumes e doadas ao rei pelo bibliófilo Diogo Barbosa Machado. Ainda à biblioteca de D. José foram incorporados o acervo do Colégio de Todos os Santos, da ilha de São Miguel dos Açores e da Casa do Infantado de Lisboa.

Ao final de 1807 e princípios de 1808, com os acontecimentos políticos se precipitando e Napoleão invadindo terras portuguesas, a família real, chefiada pelo príncipe regente, futuro rei D. João VI, transferiu-se com a rainha D. Maria I para o Brasil-Colônia. O príncipe trouxe consigo a Biblioteca que foi instalada provisoriamente, por decreto de 27 de junho de 1810, nas salas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, na antiga rua Direita, hoje Primeiro de Março.

A 29 de outubro do mesmo ano, novo decreto determinou que nas antigas catacumbas dos religiosos do Carmo — que ali se escondiam na época da perseguição comandada pelo marquês de Pombal — “se erija e se acomode a minha real Biblioteca e instrumentos de física e matemática, fazendo-se à custa da Real Fazenda toda despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento”. A data de 29 de outubro de 1810 é considerada oficialmente como a da fundação da Real Biblioteca que, no entanto, só foi franqueada ao público em 1814. Até então a consulta à Biblioteca era facultada a estudiosos, mediante prévio consentimento régio. Nessa época a Biblioteca contava com cerca de 60 mil volumes.

Desde que definitivamente estabelecida no Rio de Janeiro, a Biblioteca Real foi agregando, por dádivas e por aquisição, grandes e importantes coleções de livros. Até a Independência, continuava a ser acrescida por determinação real com “propinas”, isto é, a entrega de um exemplar de todos os papéis impressos em oficinas tipográficas de Portugal (alvará de 12 de setembro de 1805) e também pelo material da Impressão Régia, instalada no Rio de Janeiro.

Em 1811 a Biblioteca recebeu todos os impressos e manuscritos que constituíram o espólio do frei José Mariano da Conceição Velloso, doados ao príncipe-regente pelo provincial do Convento de Santo Antônio, onde falecera o ilustre botânico e padre.

Ao retornarem à Europa em 1821, os Braganças não levaram de volta a então vasta coleção de livros que passou a ser propriedade do Império do Brasil pela Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade celebrado entre Brasil e Portugal a 29 de agosto de 1825.

Em 12 de novembro de 1822, determinava o governo imperial que fossem entregues à Biblioteca Imperial e Pública da Corte um exemplar de todas as obras, folhas periódicas e volantes que se imprimissem na Tipografia Nacional. Essa legislação foi-se aperfeiçoando por atos dos anos de 1847, 1853 e 1865 até que o Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907, ainda hoje em vigor, dá instruções precisas para sua execução. É o denominado Decreto da Contribuição Legal.

Em 1858, a Biblioteca foi transferida para a rua do Passeio, num prédio que hoje, com algumas modificações, abriga a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como o acervo continuasse normalmente a crescer, a administração obteve um prédio anexo, onde pôde acomodar melhor suas coleções. Nessa época foi dirigido a Biblioteca o erudito Ramiz Galvão, primeiro bibliotecário nomeado com esse título. Promoveu as primeiras exposições, reeditou a *Protopopéia*, de Bento Teixeira, fundou o Gabinete de Numismática e promoveu o primeiro concurso de bibliotecários.



Drummond e Célia Zaher: detalhes de uma exposição

DRUMMOND

O poeta Carlos Drummond de Andrade completa dia 31 de outubro 80 anos. Fomos buscar em sua poesia os versos em que este poeta, famoso pela timidez e excessiva modéstia, revela um pouco de seu temperamento, sua vida, sua infância mineira em Itabira, sua juventude em Belo Horizonte e o dia-a-dia de funcionário público no Rio de Janeiro.



*Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.*

*Meu pai montava a cavalo, ia para o campo
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia
Eu sozinho menino entre mangueiras
Lia a história de Robinson Crusoe.
Comprida história que não acabava mais
No meio-dia branco de luz uma voz
que aprendeu
a ninar nos longes da senzala - e nunca
se esqueceu
Chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
Café gostoso
Café bom*

*Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
- Psiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito
E dava um suspiro... que fundo
Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.*

*E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson
Crusoe*

*Eu não vi o mar.
Não sei se o mar é bonito,
não sei se ele é bravo
O mar não me importa*

*Eu via a lagoa
A lagoa, sim.
A lagoa é grande
e calma também.*

*Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira
Por isso sou triste, orgulhoso; de ferro*

*Tive ouro, tive gado, tive fazendas
Hoje sou funcionário público
Itabira é apenas uma fotografia na
parede
Mas como dói!*

*Os inocentes do Leblon
não viram o navio entrar.
Trouxe bailarinas?
Trouxe emigrantes?
Trouxe um grama de rádio?
Os inocentes, definitivamente
inocentes, tudo ignoram,
mas a areia é quente, e há um óleo
suave
que eles passam nas costas, e
esquecem.*

*Não, meu coração não é maior que o
mundo.
É muito menor
Nele não cabem nem as minhas dores.*

*Nesta cidade do Rio,
de dois milhões de habitantes,
estou sozinho no quarto,
estou sozinho na América.*

*No deserto de Itabira
a sombra de meu pai
tomou-me pela mão.*

*Pôr fogo em tudo, inclusive em mim.
Ao menino de 1918 chamavam
anarquista.
Porém meu ódio é o melhor de mim.
Com ele me salvo
e dou a poucos uma esperança
mínima.*

*O último dia do ano
não é o último dia do tempo.
Outros dias virão
e novas coxas e ventres te comunicarão
o calor da vida.*

*Espírito de Minas, me visita,
e sobre a confusão desta cidade,
onde voz e buzina se confundem,
lança teu claro raio ordenador.*

*Meu edifício Itabira,
que eu vejo à Avenida Copacabana e a saudade mira
de uma colina lontana;
nem és meu nem és daquela
vaga cidade no mapa-
múndi, onde a pinta amarela
na cor do tempo se funde.*

Em 1878 oficializou-se a denominação de Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Ao ser proclamada a República, a Biblioteca já contava com mais de 170 mil volumes. A esses vieram somar-se os da coleção Teresa Cristina Maria — cerca de 50 mil volumes encadernados.

O edifício atual teve sua pedra fundamental lançada a 15 de agosto de 1905, no governo Rodrigues Alves e foi inaugurado a 29 de outubro de 1910 durante o governo Nilo Peçanha. O projeto é do general Francisco Marcelino de Souza Aguiar e a construção foi dirigida pelos engenheiros Napoleão Muniz Freire e Alberto de Faria. O primeiro diretor oficial da Biblioteca foi o bacharel Francisco Leite Bittencourt Sampaio, e quem por mais longo tempo a dirigiu — de 1901 a 1924 — foi Manuel Cícero Peregrino da Silva.

Entre seus diretores encontram-se Raul Pompéia, Basílio de Guimarães, Eugênio Gomes, Rodolfo Garcia, José Honório Rodrigues, Celso Cunha e Adonias Filho.

Entre as raridades que a Biblioteca Nacional acolhe em seu acervo está a Bíblia do Urso, em língua espanhola, datada de 1569 e denominada assim por trazer na sua "portada" um escudo onde se vê um urso diante de uma

colmeia na fenda de uma árvore a saborear o mel que dali sai; a Bíblia poliglota, uma grande e rara edição mandada fazer por Felipe II da Espanha e impressa na Antuérpia de 1569 a 1572. E uma Bíblia manuscrita em grego antigo com prefácio de São Jerônimo, em letras góticas em três cores — é a obra mais antiga da Biblioteca Nacional.

Foi presente do conde de Barca, em 1822, a D. Pedro II.



Acervo precioso em recuperação

Em fevereiro deste ano, assumia a direção da Biblioteca Nacional a advogada e bibliotecomista Célia Ribeiro Zaher, após 10 anos de trabalho na Unesco, como diretora da Divisão para Promoção do Livro e Intercâmbios Culturais.

Na ocasião de sua posse a professora Célia Zaher prometia uma reformulação da Biblioteca e de suas funções, de modo que a mesma passasse a se identificar cada vez mais com a própria cultura brasileira e a funcionar como centro dinâmico e ambivalente, respondendo aos legítimos anseios dos seus utilizadores, continuando a preencher a função de órgão preservador da criatividade intelectual brasileira e da memória

Volta e meia se levanta para mostrar uma ou outra publicação de sua autoria em que o livro é sempre o personagem principal. Considera o livro elemento de educação, de progresso numa sociedade, instrumento essencial de desenvolvimento.

Embora tenha vivido fora do país muito tempo, acompanhou sempre de perto o trabalho do Mobral, cujo esforço nacional de alfabetização, muito respeitado na Unesco, foi para ela, várias vezes, motivo de orgulho.

Considera exemplo dos mais positivos esse nosso de criação de um apoio cultural ao trabalho de alfabetização. Não adianta, diz ela, ensinar apenas o mecanismo da leitura; é importante fixá-lo e desenvolvê-lo.

da exposição comemorativa de seus 80 anos que a Biblioteca Nacional fará a partir de 25 deste mês. Na ocasião, o poeta fará a entrega de manuscritos seus à Biblioteca e, atendendo à solicitação da profa. Célia, autografará as primeiras edições de seus livros, constantes do acervo.

Após a (infelizmente) breve interrupção, voltamos a conversar sobre a Biblioteca, seus livros, as dificuldades enfrentadas por sua diretora que, ao revelar a familiaridade que tem com todos os detalhes da entidade, mostra-se uma autêntica participante do trabalho que realiza, uma inovadora e não uma tecnocrata de gabinete. Os problemas são inúmeros.

jovens formados e desempregados. A solução diminui os problemas da instituição e abre um novo mercado de trabalho.

Além do acervo há a parte física que também não pode ser esquecida. A profa. Célia prevê que em janeiro próximo 80% do prédio estará reformado, o que inclui pintura geral, reformas nos sanitários, construção de uma cozinha e refeitório, espaço mais amplo para colocação dos arquivos.

Perguntamos a ela se nesses poucos meses de administração já se pode notar diferenças com relação ao público que frequenta a Biblioteca.

Sem dúvida, diz ela com um sorriso de satisfação. Entre feve-



Literatura dos séculos XVI e XVII no "hospital" da Biblioteca

O descaso com que foram tratadas as obras, ao longo de muitos anos, é de fazer chorar quem tem sensibilidade e encara o livro como algo precioso.

Um acervo valioso está praticamente perdido. Alguns milhares de publicações dos séculos XVI e XVII, muitas delas trazidas pela família real quando de sua vinda para o Brasil, estão em estado deplorável. Mesmo que venham a ser restauradas, ficarão ilegíveis.

Falta de verbas e de pessoal são problemas sérios, mas grave mesmo é o desinteresse que levou ao abandono completo esses livros, em sua maioria nem mesmo cadastrados como parte do acervo.

Pedimos para ver de perto esse acervo e a diretora gentilmente nos acompanha, já que, hoje, esse acervo histórico não é mais aberto ao público. No porão do imponente prédio da Biblioteca Nacional trabalham cerca de 30 pessoas. Dão-nos a impressão de que entramos num hospital onde, com máscaras protegendo o rosto, pincéis largos e fichas de verdadeiro diagnóstico vão sendo analisados caso por caso: fungos, insetos, traças, restauração impossível (ou possível) e assim por diante.

Nos últimos 2 meses, foram recuperados 3 mil livros através desse trabalho extremamente minucioso.

A fórmula encontrada pela profa. Célia para sanar a falta de pessoal especializado vem apresentando bons resultados. Formam-se grupos-tarefa liderados por um aposentado, portanto experiente, que treina em serviço os

reio e julho cresceu de 3 mil para 10 mil o número de pessoas que se dirige às salas de leitura. E os frequentes abaixo-assinados que antes reclamavam de tudo, principalmente do horário restrito de funcionamento da casa, hoje são todos de agradecimento.

Sendo a profa. Célia, como faz questão de repetir algumas vezes durante a conversa, uma pessoa voltada para a informação científica, para os dados e a criação de sistemas, sua primeira providência ao assumir o posto foi a implantação de um sistema de automação já em funcionamento com quatro microprocessadores que, em breve, transformarão a entidade num verdadeiro banco de dados.

A conversa agradável se alonga. Ouviríamos muito mais dessa professora que, com absoluta naturalidade, vai nos falando das suas várias experiências em que o livro é sempre a figura central. A visita à Jamaica e a reforma do programa de alfabetização (Jamal) realizada pela ministra da Educação daquele país. A experiência de Israel, onde o livro, verdadeiro instrumento de trabalho, é alvo de idolatria. Um país desenvolvido, como a Alemanha, preocupado com o problema do desemprego, utiliza-se do livro como elemento de reciclagem permitindo o reingresso do indivíduo à nova sociedade. Finalmente, nos fala de um novo plano a ser desenvolvido junto com a Funteve: ciclos de palestras sobre temas atuais acompanhadas de livrinho com todas as referências bibliográficas sobre o assunto e onde encontrá-las.



Mapas antigos: é grande a coleção

nacional, mas, paralelamente, capacitando-se a responder também às necessidades de uma sociedade moderna e em evolução.

A criação de um Sistema Nacional de Bibliotecas, cujo ponto de partida e base conceitual seja a própria Biblioteca Nacional, é um dos desafios que a profa. Célia pretende enfrentar.

Passados pouco mais de 6 meses de sua atuação à frente da Biblioteca Nacional, fomos conversar com a profa. Célia em seu gabinete.

Jeito manso de falar, transmitindo tranquilidade e segurança de verdadeira profissional que ama tudo o que faz, começa a nos contar o que encontrou na Biblioteca e as mudanças que já conseguiu realizar.

Elogia a edição de livros adaptados, inclusive com utilização de tipos maiores, especialmente destinados ao recém-alfabetizado.

A profa. Célia é entusiasta de nossa Mobralteca, para ela, veículo fundamental na divulgação do livro. Muitas vezes é a única oportunidade que os municípios encontram de um contato com o livro; por outro lado, preconiza o trabalho entrosado entre bibliotecas públicas, estaduais, municipais e outras com a Mobralteca. Por que não unir esforços em vez de rivalizar?

Neste ponto da conversa somos agradavelmente surpreendidos pela visita do poeta Carlos Drummond de Andrade que veio cumprimentar a diretora e tratar

O QUE VAI PELAS COORDENAÇÕES



Cursos

Cursos de Alfabetização Funcional e de Corte e Costura estão sendo realizados pela Igreja Batista do Calvário, em Santos, segundo um convênio firmado com o Mobral e o Sesi. As aulas de alfabetização são ministradas de 2.ª a 6.ª feira, das 20 às 22h, enquanto as de corte e costura são dadas às 3.ª feiras, de 13 às 18h.

Mobral/Aciso

A 12.ª Brigada de Infantaria do Exército, sediada em Caçapava, e a Coordenação Estadual do Mobral em São Paulo promoveram a Operação Oswaldo Cruz-82 Mobral/Aciso, nos Municípios de Lagoinha, Natividade da Serra, Cunha e São Luís do Piratininga, todos situados no Vale do Paraíba. A finalidade da operação foi a de desenvolver um trabalho nas comunidades carentes, buscando melhorar suas condições de vida, numa atenção especial às necessidades mais imediatas da população, tais como: atendimento médico, odontológico e de enfermagem, vacinação anti-rábica e humana, expedição de documentos, etc. Além dos militares da 12.ª Brigada de Infantaria do Exército e do pessoal do Mobral, participaram da operação universitários de São José dos Campos e Taubaté e representantes de várias entidades.

Dinamização

O prefeito de Águas de Lindóia, Adolfo Mantovani, reformulou a Comissão Municipal do Mobral, com vistas a erradicar o

analfabetismo no município, bem como a desenvolver uma série de outras atividades no âmbito da comunidade. Uma das primeiras providências da nova comissão foi a de promover um levantamento em todo o município, a fim de apurar o número de analfabetos, para que sejam criadas novas classes de alfabetização.

Música sertaneja

Inaugurou-se no Ginásio de Esportes do Parque Portugal (Taquaral), em Campinas, SP, o I Festival Regional de Música Sertaneja para Amadores.

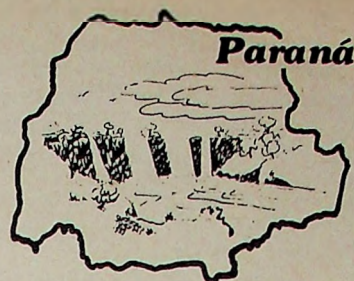
Ao show de inauguração compareceu a cantora Inesita Barroso acompanhada da Caravana Sertaneja da Rádio e Televisão Cultura.

Promovido pela Comissão Municipal do Mobral, juntamente com a Delegacia Regional da Ordem dos Músicos do Brasil, a equipe sertaneja Rui Gouveia e a Secretaria Municipal de Cultura, o Festival se estenderá até 7 de novembro quando, em grande festa, serão escolhidos os vencedores.

Com o objetivo de promover, divulgar e incentivar a música sertaneja o Festival ainda aceita inscrições de artistas amadores, com músicas inéditas ou não, que podem inscrever-se nas comissões municipais do Mobral ou junto aos programadores de música sertaneja.

Feira de Recursos Comunitários

O Mobral, a Secretaria da Promoção Social e as prefeituras de 47 municípios paulistas promoveram, durante os dias 24, 25 e 26 de setembro último, na cidade de Uchoa, a II Feira Regional de Recursos Comunitários (Fercor), reunindo entidades e pessoas que desenvolvem atividades voltadas para o benefício da coletividade. Foram realizadas palestras, exposições de artesanato e de produtos regionais, exibidos filmes, etc.



Semana da Alfabetização

A Comissão Municipal do Mobral de Guarapuava promoveu a realização da Semana da Alfabetização, divulgando uma série de atividades que vêm sendo desenvolvidas, visando a conscientizar a população sobre a necessidade de um esforço comunitário não apenas para erradicar o analfabetismo, mas também para o progresso do próprio município. Atualmente, contando com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, o Mobral tem em funcionamento 18 postos espalhados pelo interior, destacando-se o Balcão de Emprego, cuja finalidade é encaminhar pessoas para colocações em indústrias e empresas do município.



Das comemorações do Mobral em Rondônia, participou o governador Jorge Teixeira Leite, na foto ao lado da coordenadora do Mobral, Natalina Ferreira da Cruz.

12 anos de Mobral

Rondônia comemorou os 12 anos de atividades do Mobral desenvolvendo, em todos os seus municípios, atividades culturais e folclóricas com o objetivo de congrega a comunidade em geral, e em especial os mobralenses. Na capital, o governador Jorge Teixeira de Oliveira participou de diversos atos públicos tais como hasteamento do Pavilhão Nacional, missa solene na Catedral Metropolitana, entrega de certificados do PAF e do PETRA.

Em sua companhia estava a coordenadora Natalina Ferreira



Fogo Simbólico

O Mobral realizou através de sua Coordenação Estadual no Pará, a IV Corrida do Fogo Simbólico, no trecho de Itaituba a Marabá. A promoção teve como objetivo divulgar os símbolos pátrios, homenagear e cultivar a memória dos grandes vultos nacionais, despertar o civismo e tentar unir os brasileiros num laço harmônico, conforme informou ao Ação Comum a Coordenação do Mobral do Pará. O Fogo Simbólico saiu de Itaituba às 15h do dia 27 de agosto, chegando a Marabá às 16h do dia 5 de setembro.

Em cada localidade por onde passou houve homenagens e demonstrações de respeito ao Fogo Simbólico, que permaneceu aceso até o dia 7 de setembro, guardado por estudantes, civis e militares.

da Cruz e todos os membros da Comissão Municipal de Porto Velho.

Teatro amador

Com o objetivo de festejar os 12 anos de existência do Mobral, o Núcleo de Teatro Amador do Município de Ariquemes encenou a peça teatral "Os grandes vultos da Independência", uma produção da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ariquemes com um elenco de cerca de 20 pessoas. O enredo da peça gira em torno das peripécias que levaram D. Pedro I a declarar a independência do Brasil.



Convênio

O Mobral e o Instituto Nacional de Previdência e Assistência Social - INPS, através do seu Centro de Reabilitação Profissional, assinaram um convênio especial para aplicação de vários programas e projetos do órgão alfabetizador junto aos reabilitados.

A assinatura do convênio, realizada na sede do Centro, contou com a presença de várias autoridades, entre as quais o prof. Renault Vieira de Souza, coordenador do Mobral, João Feitosa, secretário regional de serviços representando o superintendente do INPS Sindulfo Santiago, Hêlzio Bezerra Cavalcanti, coordenador regional de Reabilitação Profissional e Marize Cabral, diretora do Centro de Reabilitação Profissional.

Na ocasião, o Sr. Hêlzio Bezerra destacou a importância do convênio afirmando que, desde que assumiu a coordenação há dois anos, vem lutando para que as oficinas do Centrô, até então ociosas, funcionem. Mas barreiras de todo tipo e a impossibilidade de contratar pessoal impediam o desenvolvimento das atividades. Finalmente com o Mobral, através do prof. Renault, encontraram a maior receptividade; ele ofereceu monitores para trabalharem nas oficinas e beneficiarem os segurados.

Sensibilizado, o prof. Renault frisou mais uma vez que o Mobral está de portas abertas para atender a comunidade, principalmente a carente, como é o caso do Centro de Reabilitação Profissional do INPS.

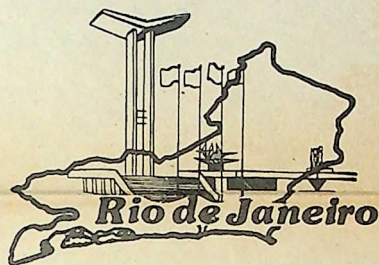


Mobilização de crianças do pré-escolar no Piauí.



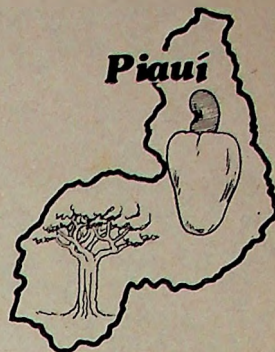
Mostra de teatro

A Coordenação do Mobral no Maranhão realizou de 10 a 18 de setembro passado a VII Mostra Maranhense de Teatro, da qual participaram diversos grupos de arte cênica vinculados aos Postos do Mobral. A Federação Maranhense de Teatro deu forte apoio ao evento.



Trovas sobre o meio ambiente

Dando continuidade ao trabalho que há anos realiza com a Feema, com vistas à ecologia, a Coordenação do Mobral no Estado do Rio de Janeiro promoveu, no dia 21 de setembro último, uma Mostra de Trovas sobre o Meio Ambiente, cujo conteúdo foi selecionado entre trovas da clientela dos programas do Mobral. A mostra foi realizada no auditório da Empresa de Correios e Telegráfos, no Rio.



Inauguração

Como parte das comemorações alusivas aos 12 anos da Fundação Mobral, a Coest/PI, através do seu coordenador Pedro Vasconcelos Filho, inaugurou o Posto do Mobral do Bairro Parque Alvorada, em Teresina, resultado de uma ação conjunta Mobral, Secretaria de Educação e Prodasec. A solenidade de inauguração foi organizada pela própria comunidade, assessorada por estagiários da Coest e contou com a presença do Dr. Armando Paulo Nunes, secretário estadual de Educação e Cultura, da Sra. Myriam Nogueira Portella Nunes, 1ª dama do estado, e do deputado federal Hugo Napoleão.



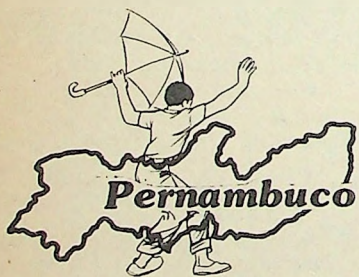
Rio Grande do Sul

Feiras de artesanato

A Comissão Municipal do Mobral de Passo Fundo promoveu a realização de duas feiras especiais de artesanato: uma, em 7 de setembro, em homenagem à Independência do Brasil, e a outra, no dia 12. A primeira, Feira do Artesão e do Artista Plástico, apresentou, juntamente com as obras dos artesãos e dos artistas, trabalhos feitos por mais de mil crianças dos núcleos do Mobral municipal.

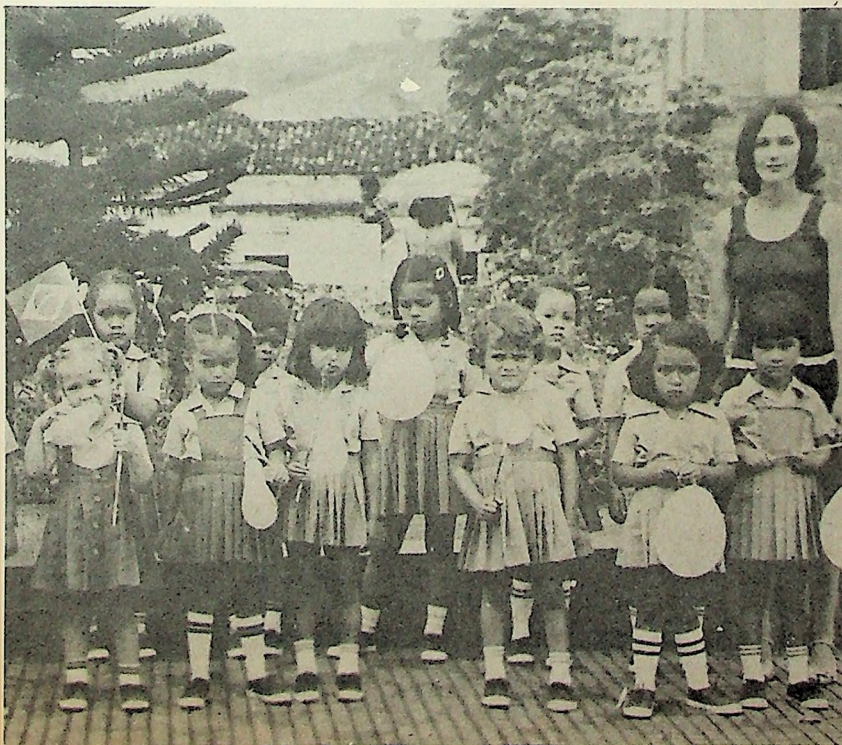
Festival de Arte Popular

Quatro mil pessoas lotaram as dependências do Ginásio Municipal de Esporte de Canguçu, nos dias 24, 25 e 26 de setembro último, a fim de assistir ao VI Festival Estadual de Arte Popular e Folclore promovido pela Coordenação Estadual do Mobral do Rio Grande do Sul e pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, com o apoio técnico do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, da Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo e da Prefeitura Municipal de Canguçu, sede do evento. Participaram da festa 250 artistas populares amadores, representando 43 municípios do estado. Paralelamente ao Festival, realizou-se a II Feira Estadual de Artesanato, com a participação de 71 artesãos, que expuseram mais de 10 mil peças confeccionadas com material típico de cada região do estado.



Pré-Escolar em destaque

O Mobral, através de alunos de seus vários programas, participou dos festejos da Semana da Pátria promovidos pela prefeitura de São Benedito do Sul, município de 10 mil habitantes, na zona canavieira, a cerca de 170 km do Recife. O prefeito João de Souza Melo esteve à frente das comemorações, e um dos pontos altos foi a apresentação das crianças do pré-escolar, orientadas pela monitora Verônica Oliveira.



Crianças do pré-escolar nas comemorações de São Benedito do Sul.

O SUCESSO SE REPETE



A Coordenação Estadual do Mobral de Santa Catarina realiza desde 1975 o Encontro Estadual do Programa Cultural do Mobral - Emobresc.

Com o objetivo de dinamizar as atividades culturais, integrando as comunidades e criando condições para o surgimento de novos valores nas áreas da música, literatura, teatro e folclore, a idéia de se realizar tal evento partiu da Comissão Municipal de Criciúma, que realizou o I Encontro em 1975. Naquela ocasião, 36 municípios catarinenses enviaram representantes, chegando a quase 1 mil o número de participantes.

No ano seguinte, sediado em Ituporanga, crescia para 56 o número de municípios e passava de 1.500 o número de pessoas reunidas no Emobresc. Deve-se à Comissão Municipal de Ituporanga a escolha do nome Emobresc.

Em 1977, em Maravilha, o III Emobresc contou com a participação de 110 municípios e 2.500 pessoas.

O IV Emobresc, em Campos Novos, reuniu 140 municípios e cerca de 4 mil pessoas.

Xanxerê, sede do V Emobresc, recebeu 160 municípios, reunindo 5 mil pessoas.

Brusque e Rio Negrinho foram os locais escolhidos para realização do VI e do VII Emobresc, respectivamente.

Este ano, em Videira, no período de 17 a 19 de setembro, 138 municípios e mais de 6 mil pessoas fizeram o sucesso deste que é o maior evento da Coordenação do Mobral, ponto alto de todas as atividades culturais desenvolvidas no estado ao longo do ano.

Participam do Emobresc, nas várias modalidades — declamação, oratória, canto individual, canto coletivo, coral, teatro, teatro infantil, dança folclórica, balé,

dança, ginástica rítmica desportiva, execução instrumental individual e coletiva, trova, mágica, música sertaneja, dublagem, poesia e humorismo — todos aqueles que o desejam. Membros das Comissões Municipais, alunos e ex-alunos do Mobral, au-

Outra vez mais confirmou-se, para aqueles que assistiram ao evento pela primeira vez, o que todos afirmam a uma só voz: mais importante do que o espetáculo apresentado, o que realmente sensibiliza é o espírito de solidariedade que irmana a todos. A



toridades, entidades culturais e comunidade em geral constituem essa massa entusiasmada que durante três dias vibra e torce por seus favoritos dentro do mais saudável espírito competitivo.

Devido ao grande número de participantes, quatro locais eram usados, simultaneamente, para apresentação dos espetáculos — o Cine Guarani, o Salão Nobre do CIC, o Salão Paroquial e o Clube Vitória.

A abertura do Encontro contou com uma exposição e feira de artesanato e artes plásticas e, no encerramento, após entrega de troféus e medalhas, num verdadeiro fecho de ouro, o público pôde assistir a um animadíssimo show de Dom e Ravel.

população abre suas casas para os visitantes de outros municípios; colchões e barracas espalham-se por salas e jardins.

A confraternização é o ponto alto desse encontro já transformado em verdadeira tradição catarinense.

Foram os seguintes os municípios vencedores nas diversas modalidades em competição no VIII Emobresc: desfile, Indaial e Brusque; banda, Caçador; fanfara, Blumenau; declamação, Rio do Sul; humorismo, São João Batista; oratória, Maravilha; dublagem, Armazém; execução instrumental coletiva, Brusque; teatro I, São Bento do Sul; teatro II, Timbó; teatro infantil, Joaçaba; canto individual, Tubarão; canto coletivo, Canoinhas; trova, São Miguel do Oeste; balé, Florianópolis; poesia, Florianópolis; coral, Corupa; dança, Florianópolis; mágica, Ibirama; execução instrumental individual, Brusque; ginástica rítmica desportiva, Indaial; música sertaneja, Três Barras; dança folclórica, São Joaquim.

Outras classificações: primeira delegação a chegar a Videira, Siderópolis; delegação com maior número de participantes, Blumenau (230 elementos); torcida mais animada, Criciúma; municípios que representaram a Guerra do Contestado, Irani, Videira, Fraiburgo, Concórdia, Água Doce.

Brandalise: simplesmente um amigo

A história de Saul Brandalise começou a ser escrita em 1934. Naquele ano, alguns descendentes de imigrantes italianos, oriundos do Rio Grande do Sul, chegaram à então Vila das Perdizes, atual Videira, no Alto Vale do Rio do Peixe, em Santa Catarina.

Dentre eles, Saul e André David Brandalise que, em sociedade com Angelo e Pedro Ponzoni, juntaram 160 contos de réis e formaram o capital da firma que oficializaram em 18.08.1934, denominada Ponzoni, Brandalise e Cia.

Em 1945, a empresa foi transformada em sociedade por ações sob a razão social de Ponzoni, Brandalise S/A Comércio e Indústria. Em 1958 recebeu a atual denominação de Perdigão S/A Comércio e Indústria.

Integrado na empresa em expansão e em cargos diretivos, Saul marcava os seus méritos de



administrador em todos os segmentos do aglomerado. Na primeira etapa da evolução, o crescimento ocorreu dentro da empresa-mãe e basicamente no Município de Videira.

A atividade inicial da empresa foi o comércio em geral, logo secundado pelo frigorífico de suínos, adquirido em 1940. Em 1943 foi a vez da instalação do curtume para o aproveitamento de couros e peles de seu matadouro. A diversificação continuou com a implantação do moinho de trigo em 1946, de uma serraria em 1947 e de uma fábrica de caixas em 1950. Em 1955, inaugurou-se uma fábrica de rações e foi construído o Expresso Perdigão. No mesmo ano, ainda, começou-se a criação e o abate de aves. Em 1973 foram construídos um hotel e um supermercado.

A segunda etapa do ciclo evolutivo caracterizou-se pela expansão através de empresas controladas e coligadas. Em 1965 foi criada a Gráfica Perdigão Ltda. Depois, a partir de 1969, vieram as empresas comerciais situadas nos principais centros consumidores, volta-

Vendo a banda passar



O presidente do Mobral prestigiando a festa



das para a distribuição dos produtos Perdigão. Entre 1971 e 1980 foram implantadas ou adquiridas diversas empresas agropecuárias, industriais e de serviços em diferentes municípios da região, elevando-se para 26 o número de empresas do Grupo.

A terceira e atual fase do ciclo evolutivo começou em 1980. Ela tem como características básicas a transformação gradativa da empresa-mãe em *holding*, mediante a transferência das atividades produtivas para as empresas controladas e a aglutinação das atividades afins em uma só empresa, com a redução do número de 26 sociedades para 10.

É este, hoje, o complexo presidido por Saul Brandalise, homem de sessenta e seis anos, inteligente, autodidata, dinâmico, simples e amigo de seus amigos. Responsável por mais de sete mil empregos diretos. Líder destacado no cenário industrial de Santa Catarina e do Brasil, sabe moldar as relações de empresa e trabalho dentro da integração e interação dos objetivos comuns. "O homem que trabalha e seus familiares são a única razão de ser das riquezas materiais", diz Brandalise que, por ocasião do VIII Emobresc

ofereceu um almoço ao presidente do Mobral, entidade por ele admirada e à qual dá grande apoio.

Em Videira, tudo gira em torno da firma Perdigão, controladora de 70% da economia local e onde trabalham 4 mil pessoas da cidade.

Saul Brandalise é famoso pela alimentação excelente que oferece aos funcionários, que contam também com um serviço médico próprio.

A expansão continua. Fazendas de plantação de maçã espalham-se pelo interior catarinense; creches para 60 crianças e atendimento pré-escolar também são patrocinados pela Perdigão. Um convênio com a Febem levou à criação de um centro para atendimento de crianças abandonadas. Dois canais de TV e 10 emissoras de rádio incluem-se nesse complexo criado por Brandalise, figura querida por quantos o conhecem, conforme atestam os depoimentos incluídos num livro sobre ele e feito por iniciativa de sua mulher.

"Os anos correm depressa e já se vão quarenta e três anos de nosso casamento. Mas, se eu pudesse voltar atrás, voltaria para começar tudo de novo."

"Nossa bucólica Videira, cidade-berço de nossas vidas, há de estar como nós, orgulhosa do filho adotivo que tanto vem porfiando no afã de torná-la conhecida e valorizada no contexto da economia brasileira", diz Flávio, um dos filhos de Brandalise.

"Saul Brandalise é um exemplo que honra a classe empresarial, digno chefe de uma família, leal companheiro, sempre pronto à participação, à ajuda mútua, ao debate democrático." Quem assim se refere a ele é Bernardo W. Werner, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

madros pela sua liderança e contagiados pelo seu entusiasmo. Como governador e como seu amigo pessoal, dou aqui, com prazer, este testemunho, que faz justiça a uma das melhores figuras do empresariado catarinense". Jorge Konder Bornhausen - Governador do Estado - 29 de janeiro de 1982.

"O que falar de um homem com o qual se mantém amizade durante mais de 50 anos. Eu acho que essa é a melhor apresentação que pode haver para alguém. Além disso, um batalhador incansável pelas causas da Perdigão, desde que assumiu

Quadros de uma exposição



"Quando se escreve a história do desenvolvimento industrial de Santa Catarina e da projeção que nesse campo conseguimos conquistar em nível nacional, falar-se-á destacadamente de Saul Brandalise, da sua capacidade de trabalho, seu espírito empreendedor e sua larga visão empresarial. Estas qualidades permitiram os êxitos que vem conquistando, com o indispensável concurso dos seus colaboradores, dos mais modestos aos mais graduados, todos ani-

a presidência do grupo, desenvolvendo um trabalho que o coloca entre os principais executivos do País. Hoje, quem se sente orgulhoso de falar alguma coisa sobre Saul Brandalise, sou eu, que o venho acompanhando por todo esse tempo, verificando sua extrema bondade e força de caráter, sua confiança no futuro e sua marca deixada num passado inconfundível, cheio de glórias e carinhos para com todos que o cercam" - Antonio Pasquali.

Concurso
nacional de
crônicas
Sérgio
Porto



A Associação dos Servidores Cíveis do Brasil — Delegacia Regional do Rio de Janeiro — através de sua Assessoria Cultural e Educacional, juntamente com as delegacias regionais da ASCB nos estados e as Secretarias Estaduais de Educação e Cultura, está lançando o Concurso Nacional de Crônicas Sérgio Porto.

Com o tema "Meu livro inesquecível", o concurso destina-se a estudantes e ao público em geral e tem por finalidade incentivar a técnica da redação e o hábito da leitura em todo o País.

Encerram-se as inscrições no dia 5 de novembro. A escolha dos vencedores será feita por uma comissão formada pelos escritores Eduardo Portella, Orígenes Lessa, Assis Brasil e Paulo Mendes Campos.

Os prêmios (cinco) vão de Cr\$ 40 mil a Cr\$ 120 mil, além de serem atribuídas dez menções honrosas.

Mais cinquenta crônicas serão selecionadas pela Comissão Julgadora para publicação em livro, com ilustrações.

No primeiro trimestre de 83 serão divulgados os resultados.

O Mobral
edita livros
de crônicas e
contos

Em 1979 o Mobral Cultural lançou em todo o País o Concurso Mobral de Literatura — Crônicas e Contos. Foram inscritos cerca de 500 trabalhos oriundos de quase todas as Unidades da Federação. O concurso previa a premiação de cinco obras e, por cessão de direitos por parte dos seus autores, a sua publicação. Selecionou as melhores uma Comissão Julgadora formada por intelectuais e jornalistas especializados: Adonias Filho (presidente da Comissão), Octávio de Faria, Homero Homem, Fausto Cunha, Valdemar Cavalcanti, Carlos Menezes, Cícero Sandroni, Paulo Mendes Campos, Edna Savaget, D. Estêvão Bettencourt, Carlos Fonseca, Regina Avelar e Salvyano Cavalcanti de Paiva.

Foram selecionados os seguintes trabalhos: *Lorotas e Pábulagens*, de João Nonon de Moura Fontes Ibiapina; *Flauta de Bambu*, de Haroldo Maranhão; *Olho por Olho, Dente por Dente*, de Elias José; *Pelos Garimpos de Mato Grosso*, de Ismael Garcia do Valle. Essas obras acabam de ser editadas pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização, e serão distribuídas para as bibliotecas de 3.176 Postos do Mobral, espalhados em quase todos os municípios brasileiros e também para bibliotecas públicas, de órgãos de cultura, de colégios.

Promoção humana é a nova meta do Mobral

Ainda como parte das comemorações dos 12 anos do Mobral, a Coordenação da Bahia promoveu naquele estado o Concurso Mobral de Jornalismo. A reportagem "Promoção humana é a nova meta do Mobral", escrita pelo jornalista José Augusto Berbert de Castro, do Jornal *A Tarde*, foi a vencedora do certame. Derval Gramacho ficou com o 2º lugar com a reportagem "Mobral - 12 anos ensinando ao mundo como lutar para acabar com o analfabetismo". O *Ação Comum* publica na íntegra a reportagem de José Augusto Berbert de Castro:

O Mobral completou 12 anos de existência no último mês. Criado em setembro de 1970, o Movimento Brasileiro de Alfabetização destinava-se a enfrentar o problema do analfabetismo. Para custear sua manutenção e despesas, uma parcela da Loteria Esportiva, também criada naquela época, e um percentual do Imposto de Renda das empresas foram destinados ao Mobral, que se constituiu em regime jurídico de fundação, a fim de ter maior autonomia de ação e mais flexibilidade.

No início optou pelo atendimento prioritário das populações urbanas analfabetas e seu objetivo geral era a erradicação do analfabetismo no País.

Foram abertos, em todo o território nacional, milhares de cursos de "alfabetização de adultos", num movimento que se dizia ter erradicado o analfabetismo em muitos municípios, e que dentro de um determinado prazo acabaria com essa vergonha nacional. Milhões de brasileiros adultos aprenderam a ler, segundo os dados. E, pelas normas estabelecidas, considerava-se alfabetizada não apenas a pessoa que soubesse ler, mas que fosse igualmente capaz de escrever um bilhete contando um fato primário, saber fazer contas simples, dar troco em dinheiro, etc. Tudo isso foi amplamente divulgado e louvado.

Mas agora, quando o Mobral vai completar 12 anos, surge uma questão e todos fazem uma pergunta duvidosa: o Mobral valeu mesmo a pena? E isso que vamos ver nessa matéria.

O Mobral foi criado com uma filosofia, uma política, princípios bem determinados, ou seja: a erradicação do analfabetismo no País até 1980. Estamos em fins de 82 e o analfabetismo continua, em alguns estados até se agravando. O que fez o Mobral nesse período?

Valeu a pena

O Mobral valeu e vale a pena. Está fazendo um trabalho dos mais sérios, honestos e produtivos — afirma categoricamente a professora Ilka Tereza de Figueiredo, coordenadora estadual da Bahia.

A coordenadora explica que o propósito inicial de erradicação do analfabetismo no País até 1980 é que foi um erro, porque não se levou em conta o crescimento vertiginoso da população. No início o Mobral destinava-se quase à alfabetização de adultos (pessoas com 15 anos para cima) e fez um excelente trabalho nesse sentido. Mas houve realmente erros de estatísticas. E só depois se verificou um fato bastante curioso: enquanto o índice de analfabetismo caía, o número de pessoas

analfabetas aumentava, por força do crescimento da população.

Isso parece contraditório, mas a professora Ilka Figueiredo tem razão. Se numa população de 10 mil pessoas, por exemplo, há mil analfabetos, há 10% de analfabetismo. Porém, se numa população de 100 mil pessoas há 5 mil analfabetos, o analfabetismo é de 5%, mas o número de analfabetos é muito maior do que no primeiro exemplo.

Foram dados como este que levaram o Mobral a mudar sua orientação e propósito nos últimos anos. Verificou-se, também, que não basta se alfabetizar uma pessoa para que ela tenha meios de se manter. É necessário que seja preparada para uma atividade. Hoje o Mobral tem uma ação comunitária tão intensa como a alfabetização. Também se dedica ao pré-escolar e aos menores, porque o próprio governo federal reconheceu que não tem meios de dar escolas a todas as crianças em idade escolar.

Um dado apresentado pela professora Ilka Figueiredo tira qualquer dúvida da importância do Mobral na Bahia. Nos seus 10 anos em nosso estado foram matriculados 5.615.724 alunos conveniados, dos quais 1.666.350 foram alfabetizados, o que representa 30%. Portanto, se fosse apenas para alfabetizar, só esse número justificaria sua existência.

Educ. comunitária

Mas o Mobral no momento dedica seus esforços à educação comunitária, ao lado da alfabetização, e isso vem obtendo resultados dos mais elogiáveis. Procura desenvolver em grupos habitacionais de pessoas humildes o espírito comunitário, mostrando que unidos podem realizar muitas coisas em benefício de todos, sem se ficar de braços cruzados à espera dos poderes públicos.

Vale a pena a divulgação das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES) em 1981. Reformaram 356 casas e construíram 50. Fizeram 60 pequenas redes de esgoto e recuperaram 50 chafarizes. Construíram 210 fossas para servir a grupos de casas, encaminharam para hospitais 600 doentes, levaram para as campanhas de vacinação nada menos de 251.495 crianças e encaminharam a postos médicos 800 menores.

Fizeram ainda 550 hortas comunitárias, além de aquisição de filtros para água de beber, para servir a várias casas e muitas outras atividades menores, mas de utilidade, como formação de pequenas farmácias, aberturas de cisternas, plantação de árvores frutíferas e até criação de aves.

Panorama atual

No momento o Mobral tem, na Bahia, 15.511 classes de alfabetização de adultos em funcionamento, com 232.665 participantes em 282 municípios. Só esse número, já agora ultrapassado porque se refere a julho deste ano, demonstra que o Mobral justifica tudo que se tem feito por sua existência. Mas tem também 316 classes com pré-escolares onde estão 7.900 crianças de menos de 6 anos, em 61 municípios.

Considerado tão importante como a alfabetização é o movimento profissionalizante, que só foi iniciado em fins de 1976 e que tem dado resultados surpreendentes. Já foram treinados 972 tratoristas, 753 moças foram preparadas para empregadas domésticas, em curso iniciado em fins de 1978, enquanto 3.628 pessoas se prepararam para empregos de balconista de lojas.

Uma grande campanha está sendo desenvolvida pelo Mobral para que todas as pessoas tenham seus documentos, como registro de nascimento, carteira de identidade e serviço militar (esse último, como é óbvio, só para os homens). Só este ano 59.019 pessoas receberam seus documentos, em 19 municípios.

Na campanha Ver-Ler-Viver foram examinados 1.515 alunos com distribuição de 1.158 óculos.

Programa cultural

O programa cultural do Mobral é outro ponto de destaque, pelo menos aqui na Bahia, onde a coordenadora Ilka Figueiredo é uma entusiasta. Para mim bastaria a lembrança da Primeira Missa rezada no Brasil, no Ilhéu da Coroa Vermelha, que levou até lá as maiores autoridades do estado, estudantes, grupos folclóricos e que se transformou em notícia nacional.

O Mobral já instalou 160 Postos Culturais e 2 Minimobraltescas, preparou 150 artesãos, aprimorando vocações rudimentares, deu apoio à formação de 35 grupos teatrais e 40 grupos folclóricos e contou com 11 mil participantes na campanha Esporte para Todos.

A importância dessas atividades está na constatação de que no Concurso Nacional de Rendas e Bordados, ganhou o grupo de Santo Amaro, que o Mobral desenvolveu.

Quando completa seus 12 anos de existência, o Mobral pode se orgulhar do que tem realizado por nosso país — disse-nos a professora Ilka Figueiredo.

Estou de acordo.

José Augusto Berbert de Castro

Semana educativa do trânsito: um serviço de utilidade pública

A Semana Educativa do Trânsito, cuja programação atinge a Rede Estadual de Ensino dos 64 municípios do Estado do Rio de Janeiro, teve solenidade de encerramento no auditório do Departamento de Estradas de Rodagem — DER/RJ no dia 24 de setembro.

Participaram da Semana a Secretaria de Estado de Transportes, o Conselho Estadual de Trânsito - Cetran/RJ, a Secretaria de Estado de Segurança Pública, a Secretaria de Estado de Educação e Cultura, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o Ministério dos Transportes - DNER, e a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral.

jogral educativo, da professora Eleonora Costa Poppe, formado por um grupo de alunas do Instituto de Educação, o subsecretário de Transportes e presidente do Cetran fez uma breve saudação aos motoristas do ano. Eleitos por seus colegas de profissão e selecionados por técnicos do Departamento de Transportes, sete motoristas urbanos e rodoviários receberam cartões de prata. Foram agraciados: Leontino Balbino de Souza, da Viação Cidade do Aço; Waldir José da Costa, da Empresa Evanil Transportes e Turismo; Américo Faustino da Silva Costa, da Viação Cidade do Aço; José Maria Sanfins, da Empresa Luxor Transportes e Turismo; Nascir Dibe, da



Alunas do Instituto de Educação apresentam jogral educativo.



Ao centro, o comandante Adhyr Velloso preside a cerimônia.

“Vá e volte em segurança” foi o tema escolhido para este ano, quando se procurou desenvolver um programa objetivo que sensibilizasse, ao mesmo tempo, pais e filhos, alunos e professores, motoristas e passageiros, motoristas e pedestres, motoristas e autoridades, patrões e empregados para a importância de uma educação integrada no sentido da preservação da vida humana, da observância das leis e regulamentos e da consciência coletiva de que cada um pode e deve dar uma parcela de sua capacidade para o bem comum.

Na cerimônia de encerramento a mesa, presidida pelo secretário de Transportes, cte. Adhyr Velloso, contou, ainda, entre outros, com a presença do presidente do Cetran, Ney Moreira da Fonseca, do presidente da Coderte, Levy de Campos Moura, do representante do cardeal D. Eugênio Sales, monsenhor Alípio de Souza e da representante do Mobral, Maria de Lourdes Araújo.

Um pelotão de bandeiras, formado por alunas da Escola Normal Júlia Kubitschek abriu a solenidade. A banda da Polícia Militar executou o Hino Nacional Brasileiro, seguindo-se uma saudação aos presentes feita pela aluna Gláucia Soares Bastos, da Escola Normal Júlia Kubitschek. Após a apresentação de um

Empresa Fácil - Transportes e Turismo; Estanislao Erardo de Moraes, da Empresa Friburgo Auto Ônibus.

Foram entregues 15 prêmios — cartas de crédito da Casa José Silva, gravadores, relógios digitais, eletrofonos e bicicletas (doados por fabricantes e entidades sindicais) — aos alunos vencedores do concurso de redação e frases alusivas ao tema “Vá e volte em segurança”.

Foram contemplados os seguintes alunos: Adir Pereira de Paulo (Mobral/Três Rios); Lucilene de Souza (2º grau/Três Rios); Sheila Fernandes Pires (1º grau); Paulo Sérgio Molina (Mobral/Teresópolis); Luiz Teixeira Bireta (2º grau/Miracema); Anailucia Cabral Fernandes (1º grau); Maria de Fátima A. Couto (Mobral/Três Rios); Francisco R.S. Júnior (2º grau/Macaé); Francisca A. Pereira (1º grau); Zenaide Tenório da Silva (Mobral/Penha); José F.C. de Oliveira (2º grau/Bom Jesus de Itabapoana); Jorge C.B. Damasceno (1º grau); Leonira Paes de Figueiredo (Mobral/Engenho Novo); Eliana Cristina A. Santos (2º grau/Barra do Piraí); Gilma Moreira Garcia (1º grau).

O secretário de Transportes, cte. Adhyr Velloso de Albuquerque, falou no encerramento da cerimônia.

Mobral e Funarte assinam termo de compromisso



No dia 16 do último mês foi assinado um termo de compromisso entre o Mobral através de seu presidente, Claudio Moreira, e a Funarte, representada na ocasião pelo maestro Edino Krieger, diretor do Instituto Nacional de Música.

O documento prevê a realização do I Inventário Nacional de Música de Banda, cuja finalidade é selecionar 50 composições de bandas de todas as cidades brasileiras, a fim de colher as composições que integrarão o projeto editorial “O repertório de ouro das bandas de música do Brasil”.

A seleção será feita em três etapas - municipal, estadual e a final, pela própria Funarte - e aos autores das músicas vencedoras será dado um prêmio no valor de Cr\$ 100 mil, incluídos os direitos da primeira edição.

Na fase municipal, as comissões do Mobral em cada cidade deverão organizar uma apresentação pública das bandas, que executarão músicas de seu repertório regional, de autoria de compositores do estado.

Não há qualquer restrição quanto à época, ritmo ou gênero, podendo também ser apresentadas músicas do folclore da região. O público selecionará as três composições de cada banda que julgar mais representativas de sua cidade.

Para a etapa estadual, as músicas escolhidas em cada cidade deverão ser gravadas em fita cassete ou rolo e enviadas juntamente com uma partitura para uma comissão estadual a ser constituída pelo Mobral em cada capital, através de entendimentos com as Secretarias Estaduais de Cultura. Ficará a cargo dessa comissão promover e selecionar até 30 músicas de cada estado, enviando as gravações e partituras à comissão nacional.

A seleção final será realizada no Rio por uma comissão especial designada pelo Instituto Nacional de Música da Funarte e pelo Mobral. Daí surgirão as 50 melhores composições a serem editadas pelo Projeto Memória Musical do Instituto Nacional de Música.

O lado humano da comunidade é tema de concurso em Manaus



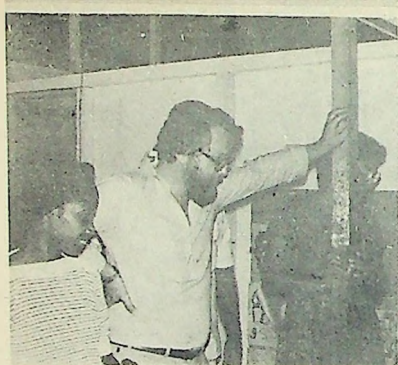
O Garoto, foto de Edgard Gervásio de Alecrim.

Com o objetivo de promover a arte fotográfica, divulgando o trabalho do artista amazonense, o Mobral realizou em Manaus um concurso de fotografias com o tema "Aspectos humanos da comunidade". Os trabalhos foram expostos no SESC, durante as comemorações dos 12 anos do Mobral.

A comissão julgadora, composta pelo sociólogo Ernesto Renan de Freitas Pinto, Carlos Dias, repórter fotográfico do jornal *A Crítica*, Afrânio Ribeiro, técnico em computação e microfilmagem, Selma Borges Cardoso, assistente social do SESC e Antônio José Alcântara de Assis selecionou para os três primeiros colocados os seguintes participantes:

- 1º lugar - Francine da Silva Tapajós, aluna do curso de Comunicação Social da Universidade do Amazonas, com a foto "O Descanso da Louca";
- 2º lugar - Robernilson da Silva Lima, estudante, com a foto "O Homem na Grade";
- 3º lugar - Edgard Gervásio de Alecrim, artista plástico, com a foto "O Garoto";
- 4º lugar - José Victor Santana, com a foto "Os Anciãos".

Claudio Moreira vê pré-escolar na Vila do João



Vila do João é o nome do conjunto habitacional que abriga cerca de 5.500 famílias oriundas da Favela da Maré no Rio de Janeiro.

Inaugurado no mês passado pelo presidente João Figueiredo, o conjunto foi visitado por Claudio Moreira, presidente do Mobral, que fez questão de ver de perto o núcleo de pré-escolar já em funcionamento ali. Na ocasião, Claudio Moreira observou também os recursos locais no que se refere à alimentação, saúde e educação naquela área.

Acompanhado por Regina Lúcia Müzzel de Faria, da Coordenação Metropolitana do Rio de Janeiro, o presidente do Mobral visitou em seguida o posto médico da Vila e um protótipo das casas ali construídas, que têm como particularidade o fato de que cada morador escolheu a cor, a vizinhança e a prestação de acordo com suas possibilidades.

A Vila do João é um empreendimento do BNH para sanear o problema de moradia nas zonas mais carentes da população.

Ainda os 12 anos do Mobral

Continuam chegando à redação do *Ação Comum* notícias das comemorações realizadas a 8 de setembro, em todo o País, pela passagem do 12º aniversário do Mobral.

SÃO PAULO

Na Coordenação Estadual, foi promovida uma reunião com a presença de todos os funcionários, sendo entregues na ocasião, pelo coordenador Otto Marques da Silva, medalhas e diplomas às pessoas que completaram 10 anos de trabalho na instituição. Nas Comissões Municipais, participaram das comemorações alunos, monitores e autoridades. Diversos eventos marcaram os 12 anos do Mobral, entre eles palestras, missas solenes, competições, gincanas, exposições, desfiles, numa ampla programação cobrindo os 571 municípios, enaltecendo o trabalho dos voluntários do Mobral e a atuação do órgão, frente às camadas carentes da população.

BAHIA

Com uma missa celebrada no Convento da Piedade, uma reunião de confraternização entre todos os funcionários da Coordenação Estadual e uma recepção oferecida pela coordenadora Ilka Figueiredo, foram comemorados os 12 anos de fundação do Mobral, na Bahia. Durante a recepção, foram entregues também os prêmios aos jornalistas que venceram o III Concurso de Reportagens, promovido pelo Mobral. A

coordenadora fez entrega igualmente de títulos de "Amigos do Mobral" a 50 personalidades. As comemorações dos 12 anos da instituição se estenderam ao interior do estado, com uma intensa programação cívico-cultural-religiosa, envolvendo a participação dos funcionários e da clientela, além das autoridades de cada local, de empresários e intelectuais.

ALAGOAS

Vários eventos marcaram a passagem dos 12 anos do Mobral em Alagoas.

Inicialmente, foi promovido um grande passeio a pé, pelas ruas da capital, realizado em conjunto pela Coordenação Estadual do Mobral, Secretaria de Educação e Cultura e Secretaria de Esportes e Promoções.

O passeio contou com cerca de três mil participantes, entre os quais o secretário de Educação e Cultura, o delegado do MEC e o prefeito de Maceió. A coordenadora Maria José Casado Marinho concedeu entrevista às estações de Rádio, TV e aos jornais, fazendo um resumo das atividades do Mobral, durante os 12 anos. Posteriormente, em solenidade realizada no auditório da Coest, o delegado do MEC, Manoel Augusto, entregou o diploma e a medalha de 10 anos de Mobral à coordenadora estadual e à coordenadora-adjunta. Ainda pela passagem dos 12 anos da instituição, a Coordenação participou do desfile militar de 7 de setembro, com a presença de 30 alunos do Programa de Alfabetização

Funcional e do Programa de Educação Integrada. Nos municípios, foram realizados inúmeros eventos, entre os quais missas em ação de graças, programas culturais, atividades de lazer, gincanas, palestras e festividades várias.

PARÁ

A Coordenação Estadual do Mobral comemorou o 12º aniversário da instituição com uma série de palestras proferidas por representantes de outros órgãos ligados à educação e à ação comunitária. Na oportunidade, o coordenador estadual, Edilson Santos, agradeceu a todos os esforços que vêm sendo desenvolvidos para que o Mobral possa cumprir seus objetivos. O primeiro orador foi o delegado regional do MEC, Meirevaldo Paiva, que enfatizou a importância de o Mobral trabalhar com a comunidade e não pela nem para a comunidade. Falou depois a presidente da Fundação do Bem-Estar Social do Pará, Fernanda Barros, enfatizando a importância dos convênios que os centros sociais urbanos mantêm com o Mobral, para promover a educação de adultos. A seguir, a secretária municipal de Educação, Maria Helena Tavares, fez um relatório sucinto sobre os adultos alfabetizados através dos convênios que a Semec mantém com o Mobral. Por fim, a secretária estadual de Educação, Rute Costa, confraternizou-se com o coordenador Edilson Santos, exaltando o trabalho que o Mobral vem desenvolvendo.